

LIVRO DIDÁTICO E RACISMO: A AUSÊNCIA DE LUIZ GAMA NO ROMANTISMO

Márcia Moreira Custódio¹

O livro didático constitui uma importante ferramenta no processo de formação identitária, no que concerne à valorização da identidade negra, pela possibilidade de evocar uma memória histórico-cultural afirmativa do sujeito negro. Ora, no campo de discussão da Lei nº 10.639/2003, a vida e a obra de Luiz Gama (1830-1882) presentificam o discurso da negritude nas esferas social, política e cultural do século XIX. No entanto, alguns livros didáticos de Língua Portuguesa invisibilizam o referido autor na apresentação dos poetas do Romantismo no Brasil. Assim, esse trabalho problematiza o Volume 2 da coleção intitulada “Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso”, da editora Saraiva (CEREJA; DIAS VIANNA; DAMIEN, 2016), por meio de uma análise, de cunho bibliográfico, documental e qualitativo, respaldada no pensamento de Hall (2003), Munanga (2005; 2020), Chartier (2002), Cuti (2010), Ferreira (2000) entre outros. Ancorada na historicidade do acolhimento da crítica, a reflexão aqui pleiteada compreende que as obras do Romantismo brasileiro, escola literária empenhada em forjar uma construção de uma identidade nacional, traduzem o sistema de exclusão, pois a ideia de nação cultivada por essa estética representa um modelo hermético, centrada nos ideais de nação europeizada. Portanto, diante da exclusão de autoria negra e da construção negativa do negro no campo da representação, é inevitável refletir a respeito da ambiguidade da função social da literatura, pois, como produtora e propagadora de bens culturais, opera também para o processo da desumanização. Por isso, mais do que se produzir um livro didático com um coerente com a Lei nº 10.639/2003, acolher autoria negra como a de Luiz Gama no conteúdo do Romantismo é romper com o silêncio ou escamoteamento da contribuição intelectual dos negros e de representatividade afirmativa negra na formação da literatura nacional romântica, de modo a reparar o lugar desses sujeitos na história. Por fim, o resultado da proposta aponta para a urgência na construção de ações voltadas para a desconstrução do racismo na elaboração do livro didático e para a necessidade de uma visão crítica institucional antirracista na escolha dos livros.

Palavras-chave: Lei nº 10.639/2003. Livro didático. Luiz Gama. Romantismo.

¹ Doutora em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Professora EBT do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Campus Pirapora. E-mail: marcia.custodio@ifnmg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9168-6367>.